



**PERMANENT EDUCATION IN SCHOOL UNDER PAULO FREIRE'S LOOK:
CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION**
**EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESCOLA SOB O OLHAR DE PAULO FREIRE: CONTRIBUIÇÕES
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**
**EDUCACIÓN PERMANENTE EN LA ESCUELA SOB LA MIRADA DE PAULO FREIRE:
CONTRIBUCIONES DE EDUCACIÓN FÍSICA**

Adriana Cortez Marcellos Fernandes¹, Fabíola Chaves Fernandes², Lidiane Peixoto de Almeida³, Marcos Paulo Fonseca Corvino⁴, Elaine Antunes Cortez⁵, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the insertion of the permanent education in health in the school scope, through Physical Education, under the perspective of Paulo Freire and his theories, based on the construction of the knowledge and in the learning process. **Method:** theoretical reflection, qualitative approach, with data produced from the national policy of permanent education in health, three works by Paulo Freire and of the LILACs database, presented critically-reflective in two categories. **Results:** in the two dimensions analyzed, knowledge constitutes something that is not transmissible or belongs to someone, but constructed of doubts and difficulties arising from the practice, significantly impacting the school network. **Conclusion:** the two approaches go together in the organization of problematization, essential to the development of autonomy, attending to the needs arising from practice and reflected in it, transforming and innovating reality in school, through physical activity. It is limited by the lack of studies that enable the physical educator, to empower themselves in their true role in this construction. **Descriptors:** Continuous Education; Health education; Physical Education; Quality of Life and Aging.

RESUMO

Objetivo: analisar a inserção da educação permanente em saúde no âmbito escolar, por meio da Educação Física, sob a ótica de Paulo Freire e suas teorias, pautadas na construção do conhecimento e no processo de aprendizagem. **Método:** reflexão teórica, de abordagem qualitativa, com dados produzidos a partir da política nacional de educação permanente em saúde, de três obras de Paulo Freire e da base de dados LILACs, apresentadas de forma crítico-reflexiva, em duas categorias. **Resultados:** nas duas dimensões analisadas, o conhecimento constitui-se como algo não transmissível ou pertencente a alguém, mas construído de dúvidas e dificuldades advindas da prática, impactando significativamente a rede escolar. **Conclusão:** as duas abordagens caminham juntas na organização da problematização, essencial ao desenvolvimento da autonomia, atendendo às necessidades advindas da prática e nela refletidas, transformando e inovando a realidade na escola, pela atividade física. Limita-se pela carência de estudos que possibilitem, ao educador físico, empoderar-se de seu verdadeiro papel nessa construção. **Descritores:** Educação Continuada; Educação em Saúde; Educação Física; Qualidade de Vida e Envelhecimento.

RESUMEN

Objetivo: analizar la inserción de la educación permanente en salud en el ámbito escolar, a través de la Educación Física, sob la óptica de Paulo Freire y sus teorías, pautadas en la construcción del conocimiento y en el proceso de aprendizaje. **Método:** reflexión teórica, de enfoque cualitativo, con datos producidos a partir de la política nacional de educación permanente en salud, de tres obras de Paulo Freire y de la base de datos LILACs, presentadas de forma crítico-reflexiva, en dos categorías. **Resultados:** en las dos dimensiones analizadas, el conocimiento se constituyó en algo no transmissible o perteneciente a alguien, pero construido de dudas y dificultades que vinieron de la práctica, impactando significativamente la red escolar. **Conclusión:** los dos abordajes caminan juntos en la organización de la problemática, esencial para el desarrollo de la autonomía, atendiendo a las necesidades de la práctica y en ella reflejadas, transformando e innovando la realidad en la escuela, por la actividad física. Se limita por la carencia de estudios que puedan posibilitar, el educador físico, a empoderarse de su verdadero papel en esa construcción. **Descriptor:** Educación Continua; Educación para la Salud; Educación Física; Calidad de Vida Y Envejecimiento.

¹Fisioterapeuta, Educadora Física, Mestranda, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: terapeuta.adriana@outlook.com; ²Dentista, Doutoranda, Programa Acadêmico em Ciência do Cuidado em Saúde, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: fabconsidera@bol.com.br; ³Enfermeira, Mestra, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: lidianelpa@hotmail.com; ⁴Médico, Professor Doutor, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: corvino.m@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: nanicortez@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política com a essencialidade constitucional e, após 2003, foi instituída no Brasil como política pública, construída como instrumento para transformar o profissional de saúde em um profundo conhecedor da sua realidade local.¹

Em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceituou a EPS como um processo ativo e contínuo, dinâmico de ensino e aprendizagem, com o propósito de análise e melhoramento de desenvolvimento de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais.²

O professor de Educação Física, como o profissional na escola mais próximo da área de saúde, passa a ser o agente mais perto do uso da ferramenta da EPS. A Portaria n 1.065, de 4 de julho de 2005, do Ministério da Saúde, cria os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família (NASFs), suas atribuições e a promoção da saúde, ou seja, garantir condições de bem-estar físico, mental e social. Esses núcleos são constituídos por equipes multidisciplinares, incluindo o profissional da Educação Física.³ Com isso, se faz necessária, cada vez mais, a aproximação desse profissional junto às políticas de saúde, a fim de promovê-las no âmbito escolar. Além disso, é sabido que a atividade física diminui o risco de quedas, sendo considerada um possível fator de proteção a elas,⁴ o que contribui para o envelhecimento ativo, cujo intuito é aumentar a expectativa de uma vida saudável e de qualidade para a população que está envelhecendo.⁵

Ratifica-se o papel desse educador nas escolas, que vai além do ensino dos desportos e de anunciar a importância das atividades físicas, embora sua formação difira da demanda dos serviços públicos de saúde e, geralmente, esteja associada à atividade física, refletindo na sua atuação, que segue padrões de diagnóstico e avaliação, protocolos regidos e parâmetros puramente biológicos.⁶

O primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação, segundo Freire, é compreender que as propostas não podem mais ser construídas solitariamente e nem de cima para baixo, hierarquizadas. Elas devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articuladas entre si e ser criadas a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos.⁷

Em pesquisa baseada no modelo de Paulo Freire, o desenvolvimento de atividades de forma multidisciplinar, adequando conteúdos

ao interesse do idoso e à realidade por ele vivida, denota a mudança de comportamentos individuais, partindo do conceito de educação em saúde. Seus resultados sugerem que intervenções como essa podem favorecer a saúde física e mental dos idosos.⁸ Além disso, na Estratégia Saúde da Família (ESF), um estudo demonstrou que, se construído coletivamente dentro da proposta da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), um programa educativo de atividade física é viável para seus trabalhadores, apresentando benefícios, como o baixo custo por participante. Também pretende aproveitar as potencialidades do processo de trabalho na ESF, que sofre influência direta do modelo terceirizado de gestão na estrutura da educação das equipes, no que diz respeito à precariedade das relações de trabalho.⁹

A EPS não é uma política conhecida no âmbito escolar, mas percebe-se, pelo olhar de Freire, que ela é uma grande aliada no processo profissional no serviço, pois apresenta questões e problemas principais da educação, que não são apenas questões pedagógicas, mas, também, questões políticas. Para Freire, a educação e o sistema de ensino não modificam a sociedade, porém, a sociedade pode mudar o sistema instrucional.⁷ O sistema educacional pode ter um papel importante em uma revolução cultural.

Para trazer os ideais de Paulo Freire e cotejar com a EPS, propôs-se a utilização de suas principais obras, a saber: “Pedagogia da Autonomia”,⁷ “Pedagogia da Esperança”,¹⁰ “Pedagogia do Oprimido”¹¹ e “Educação como Prática da Liberdade”.¹²

Vale destacar que tal reflexão se deu em função da escolha de um referencial filosófico durante a elaboração de dissertação no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES), na Universidade Federal Fluminense (UFF).

OBJETIVO

- Analisar a inserção da educação permanente em saúde, no âmbito escolar, por meio da Educação Física, sob a ótica de Paulo Freire e suas teorias, pautadas na construção do conhecimento e no processo de aprendizagem.

MÉTODO

Trata-se de uma reflexão teórica, com abordagem qualitativa, tendo os dados coletados dos escritos freirianos, da Política Nacional de Educação Permanente e da base de dados on-line Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

publicados nos últimos cinco anos, utilizados na discussão das categorias e analisados sob a perspectiva de sua convergência.

Após a coleta, os dados foram agrupados em duas categorias, que foram descritas baseadas nos textos de Paulo Freire, na legislação e em artigos científicos. A análise foi feita sob a luz de sua afluência ideológica e afinidade de ações, posturas ou pensamentos e, com isso, enfatizando os desafios da EPS frente à sua necessidade junto aos profissionais da rede escolar, por meio do professor de Educação Física. Tais dimensões analisam a produção do conhecimento na Pedagogia de Paulo Freire, seus aspectos históricos e seus ideais, considerados próximos à política de Educação Permanente em Saúde.

RESULTADOS

Cabe, primeiramente, fazer um breve histórico sobre a construção da educação em Paulo Freire, um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX, que desenvolveu uma teoria ou, como ele mesmo preferia dizer, “uma certa compreensão ético-crítico-política da educação”, que tem, como uma de suas bases, o diálogo que possibilita a conscientização, com o objetivo de formar cidadãos das práxis progressistas, transformadores da ordem social, econômica e política injusta. Segundo Freire, passar do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico é um direito da classe popular, e não possibilitar que ela vá além de suas crenças revela uma ideologia elitista negativa.²

Freire enfatiza um aspecto fundamental no processo de organização política das classes sociais subordinadas: os elos entre a liderança revolucionária e as práticas das massas. Sugere, ainda, que ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, ou seja, os homens se libertam em comunhão.^{7,11}

Nesse contexto, a EP carrega a definição pedagógica para o processo educativo, que coloca o cotidiano do trabalho ou da formação, operando realidades e possibilitando construir espaços coletivos para a reflexão e a avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano e a responsabilidade de estarem todos envolvidos, possibilitando o empoderamento.¹

Ao mesmo tempo em que disputa pela atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta com a gestão.¹ E é nesse tecer que a educação

permanente se envolve com Freire e possibilita uma nova construção dos trabalhadores no âmbito escolar, por meio do educador físico.

São apresentadas duas categorias, que emergiram dos textos selecionados, aproximando a educação em Freire da política nacional de educação permanente em saúde. Assim, cumpre apresentar a filosofia freiriana, presente na PNEPS, e a educação permanente, inserida no contexto escolar e estabelecida legalmente.

♦ A Educação Permanente sendo promovida na escola

A EPS vem ao encontro da educação problematizadora porque tem uma visão integral do ser humano, possibilitando uma busca pessoal, que será motivada pelas vivências profissionais e irá resultar no produto que são: as mudanças de atitudes, a transformação no trabalho por uma visão crítica e voltada para um olhar multiprofissional, interdisciplinar, as práticas sociais e as relacionadas à concepção da integridade por meio da escuta, do acolhimento, do cuidado e da apropriação de uma autonomia, fazendo sentido para os atores envolvidos. Isso constitui uma aprendizagem significativa.²

A EPS é um plano do Ministério da Saúde de formação de recursos humanos, dentro dos estabelecimentos de saúde, para que os mesmos caminhem unidos com o objetivo da melhoria na qualidade do serviço e inovações tecnológicas.¹

O profissional da escola, antes de tudo, também é um ser humano que, para seu contentamento pessoal, precisa buscar um caminho para a melhoria da sua qualidade de vida, inclusive, no trabalho. Por isso, a EPS precisa ser conhecida no âmbito escolar para que esse processo, de fato, aconteça. Paulo Freire fundamentava na sua crença que, para que o educando aprenda, é preciso que ele perceba a essência, a partir da sua realidade apresentada.⁷

Em uma experiência de aproximação entre escola e unidade de saúde, os adolescentes transformaram a informação científica recebida em comportamentos saudáveis. Essa aproximação permitiu diversificar os locais de atendimento à saúde, trazendo para a prática experiências educativas diferentes das tradicionais, em uma tentativa de intersetorialidade entre saúde e educação, permitindo ao profissional de saúde exercer seu papel de educador.¹³

Paulo Freire propõe uma educação libertadora e transformadora. Por meio do comprometimento e intervenção no mundo,

pois todos são parte do todo. Todos são convidados a conhecer uma nova forma de educar, que é a educação problematizadora, que gera consciência ao educando, fazendo com que ele se perceba fazendo parte do mundo em que vive e tendo a visão de que deve existir uma troca contínua de saberes.⁷

Ao reconhecer que, precisamente as pessoas são seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, as pessoas são seres éticos e se abre para todos a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito, mas como uma possibilidade. Possibilidade contra a qual se deve lutar e não cruzar os braços.⁷

Na Educação Permanente em Saúde, se faz necessária a consciência crítica, pois só com essa consciência crítica, de que Freire fala, o profissional da escola poderá ver com outros olhos a sua real situação no ambiente onde trabalha e, a partir daí, deslumbrar quais podem ser as mudanças necessárias para a melhoria de si, de todo o grupo de funcionários e da instituição. Esses “outros olhos” podem ser ativados por meio da educação problematizada, capaz de gerar vontades para a melhoria, para mudanças do ambiente ao seu redor, para a não aceitação e/ou acomodação do que está ruim. Acredita-se que, com o empoderando a equipe, os trabalhadores tornem-se autores das ações de mudanças. A educação permanente em saúde é fundamentada nas equipes multidisciplinares, consolidada para melhor resolutividade dos problemas.¹⁴

No Brasil, a atenção primária à saúde possui equipes com uma política de educação, que apreciam a educação permanente e interprofissional (PNEPS), e equipes multiprofissionais de saúde, aspectos estes recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto, tanto a organização do trabalho, quanto a estrutura para educar os trabalhadores não colaboram para que ações transdisciplinares e educação permanente ocorram de forma satisfatória. Para que isso ocorra, seria indispensável a adequação do currículo brasileiro das universidades e cursos técnicos para preparar os profissionais de saúde para essa nova realidade de agir e de aprender no trabalho.⁹

Para que a EPS dê certo no âmbito escolar, o profissional que está à frente do processo de mudança deve ser uma pessoa “apaixonada”/envolvida e comprometida pela sua profissão. Tem que ter um incômodo no sentido de não aceitar a realidade em que se encontra, caso esta seja inadequada. Todo

profissional da educação deve ter em mente oferecer/apresentar o melhor de si para o serviço e traçar estratégias para a melhoria do diálogo e convívio, pois seu trabalho se dá diretamente a serviço do outro ser, que está no processo de construção. A escola é um lugar de abertura, de processos criativos e inovadores, e é nesse ambiente que o indivíduo tem ou teria que ter a possibilidade de transcender.

♦ Paulo Freire: Tão presente na escola quanto na educação permanente

Uma formação freiriana para os educadores demonstra, em estudos, novas construções de conhecimentos, alicerçados em uma efetiva disposição para assumir práticas referenciadas pelo conceito de formação permanente. A vida e a obra de Freire revelam a sua repulsa contra as injustiças sociais, que negam a humanização. Tais resultados, analisados em estudos, anunciaram caminhos possíveis para que propostas de políticas e práticas curriculares sejam pensadas e praticadas, a partir dos referenciais freirianos, nos sistemas públicos de educação, beneficiando a construção de uma educação de qualidade social que tem, no horizonte, uma sociedade mais justa e solidária. No estudo da pedagogia freiriana, relata-se a importância da visão de Freire nas seguintes áreas do conhecimento: Exatas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas.¹⁵ Na escola, o educador físico, por meio da ciência biológica = promoção da saúde, poderá desenvolver, junto com a pedagogia freiriana, um despertar para a qualidade de vida no envelhecimento, com a ferramenta da educação permanente.

A educação que traz a liberdade humanista e, ao mesmo tempo, conscientizadora de Paulo Freire nos Círculos de Cultura, uma opinião não escolar que pretendeu alfabetizar e, ao mesmo tempo, conscientizar/politizar os homens pelo diálogo, pode ser a causadora para a transformação.¹² Os Círculos de Cultura são criados a partir da necessidade de se superar as inúmeras situações de opressão que vive o oprimido. Para Freire, a libertação do oprimido, tão necessária, é possível pela educação. Não se pode continuar com uma educação “bancária”, em que o saber é uma colaboração dos que se consideram sábios aos que eles consideram nada saber, que visa a consagrar os interesses do opressor, que trata os homens como seres vazios, desfigurados, dependentes. A educação problematizadora, libertadora, proporcionada nos Círculos de Cultura por meio de perguntas e respostas (diálogo), afirma-se na relação dialógica entre educador-educando. Para Freire, o Círculo de Cultura constituía-se uma forma da educação

libertadora. Nele, não haveria espaço para o professor bancário, que tudo sabe, nem para um aluno passivo, que nada sabe. O Círculo de Cultura, logo, é um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo em conjunto. É um ambiente de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências que propiciam a complementação coletiva do conhecimento. Nos chamados Círculos de Cultura, os analfabetos aprendiam e ensinavam a interpretar o mundo e a decodificá-lo, a partir da palavra e temas motivadores de significados para a sua realidade, ideias estas presentes, principalmente, nas obras “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como prática da Liberdade”.¹⁶

Em seu primeiro livro publicado no Brasil, “Educação como prática da liberdade”, Freire ressalta a pedagogia da liberdade, necessária para qualquer atividade educativa em que se busca a “efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica”.¹² Freire afirma, nesta obra, que, quando alguém diz que a educação é a afirmação da liberdade e toma as palavras a sério, impõe-se, nesse mesmo instante, a reconhecer o fato da opressão, da mesma forma que a luta pela libertação.¹² Para Freire, o diálogo é essencial na educação, como prática de liberdade e reflexão crítica. O sujeito, que se abre ao mundo e aos outros, estreia, com a sua comunicação, a relação dialógica em que se confirma como agitação e curiosidade, como inconclusão, em permanente atividade na História. Ao aprofundar a reflexão em Freire, percebe-se o quanto ela permeia pela EPS e, conseqüentemente, favorece, aos trabalhadores da escola, a oportunidade de um ambiente mais crítico, humanizado, por meio do diálogo.

Na EPS, quando se origina um problema, faz-se necessário enfrentá-lo no sentido de atacar a causa e tentar supri-la, por meio de encontros e oficinas na dialética. A EPS constitui-se uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de conjecturar formas diferenciadas de educar e aprender, por meio da qual se propõe transcender o tecnicismo e as capacitações pontuais, estimulando a participação ativa dos educandos no processo, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos. Porquanto, prospecta-se que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes por meio de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais.² O conceito de uma política de formação e

desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde deve considerar a definição de Educação Permanente em Saúde e articular as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde.¹

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”,¹¹ Freire ressalta a necessidade da revolução dos oprimidos. Essa revolução é intrínseca, frente à percepção da sua realidade de opressão, para que essa realidade possa ser mudada. Mas, para isso, é necessário que o oprimido compreenda ou alcance essa posição e lute por mudanças, mesmo quando o opressor se levanta contra a sua libertação. Para isso, faz-se necessária uma educação com a valorização e desenvolvimento de autoestima. O processo de desumanização coisifica os homens e, portanto, lutar pela sua humanização é fazer com que estes deixem de ser “coisas”. Essa é a proposta de Freire, uma noção de consciência crítica. O homem integrado é um homem Sujeito. A adaptação é um conceito passivo. Criando, recriando e decidindo é que o homem vai participando das épocas históricas, possibilitando, assim, uma pedagogia da consciência.

Na “Pedagogia da Esperança”,¹⁰ desenvolve-se “estando disponível ao saber e sensível à beleza da prática educativa”. Assim, o autor acreditava que, quanto mais se entregasse à experiência de lidar sem medo e sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor se conheceria e se construiria o próprio perfil. Paulo Freire retoma algumas afirmações da “Pedagogia do Oprimido”, os caminhos percorridos para a sua realização e a importância da educação crítica e problematizadora, além de algumas vivências práticas acerca da sua teoria e a reação de países, pessoas e organizações. Portanto, a “Pedagogia da Esperança” é um livro que possibilita uma considerável reflexão sobre a prática na educação, na qual o educador pode e deve não só ter esperanças por melhores condições de trabalho e pela aprendizagem eficaz, mas não no sentido utópico e, sim, no sentido de luta e nas possibilidades de mudanças e melhorias em sua vida.¹⁰ A esperança precisa de uma prática, pois não há esperança na espera. Nesse sentido, a tarefa do educador é educar para a esperança, não importam os obstáculos, pois, sem ela, pouco pode fazer porque, dificilmente, se lutará.

Em “Pedagogia da Autonomia”,⁷ Freire mostra como que, com a ética crítica, a competência científica e a amorosidade autêntica, sob a perspectiva do engajamento

político libertador, pode-se ensinar os educandos a serem “Seres Mais”. Que todos os educandos já têm uma experiência e um saber que não devem ser ignorados e, a partir dessa realidade, iniciar o processo de educação problematizadora. E mostra o passo a passo de como isso pode ser possível, de uma forma bem didática.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.^{7:47} Para que se consiga persuadir e conquistar aqueles que precisam de melhoria em sua prática, ainda mais se tratando de uma rede escolar com profissionais de muitos anos de carreira, tem-se que construir o conhecimento juntos e a partir das necessidades deles. Para que isso seja possível, a EPS surge como uma grande ferramenta. Por isso, a necessidade de promovê-la no ambiente escolar. Os processos de EPS têm, como objetivos, a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho.¹⁶ A EPS é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em apreço os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Para Freire, isto significa, em última análise, que não é aceitável ao (a) educador (a) negar, desconhecer ou subestimar os saberes de experiências,¹⁰ como as que se deparam, a todo momento, na vida cotidiana dos profissionais.

DISCUSSÃO

A dificuldade em se criar um ambiente de trabalho interdisciplinar é uma constante nas equipes de saúde, vista a especificidade de cada profissão. Mas aprofundar o trabalho em conjunto, de forma cooperativa, por intermédio da educação, leva à melhoria na qualidade técnica.¹⁷ Por isso, a prática em saúde é um processo constante e permeado por diversos saberes. Nessa perspectiva, a EP é instituída no ato do trabalho, emanando dos atores do mundo do trabalho, partindo do agir diário e coletivo.¹⁸ Assim, sua inclusão, no ambiente escolar, não causa estranhamento.

Esta integração está se consolidando e acaba por valorizar o docente, o trabalhador, o gestor e o usuário, melhorando a qualidade da produção e da atenção à saúde. A maior aproximação da academia com as reais demandas locais e o envolvimento de docentes e discentes em atividades de extensão produzem benefícios evidentes.¹⁹

CONCLUSÃO

Considera-se que a Educação Permanente em Saúde e a pedagogia freiriana caminham juntas na organização da problematização,

atendendo às necessidades advindas da prática e nela refletidas, confrontando os saberes isolados e, com eles, transformando e inovando a realidade em conjunto com os profissionais da escola, por meio do educador físico e pela atividade física. Diante do exposto, a prática educacional deve ser construída em um processo constante, norteadas pelos diversos saberes, relacionando teoria e prática. Os servidores que trabalham há muito tempo em uma rede escolar pública têm certa resistência em aceitar uma nova forma de ver o mundo, pois a educação vem sendo realizada de uma forma bancária, ao longo de muitos anos, e se faz necessária uma educação transformadora.

Limita-se pela carência de estudos que possibilitem ao educador físico se empoderar de seu verdadeiro papel nessa construção de autonomia e deve reconsiderar o papel do profissional de Educação Física nesse sentido, sugerindo novos estudos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2017 Mar 15]. Available from: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb111faa>
2. Peixoto LS, Gonçalves LC, Costa TD, Melo CMT, Cavalcanti ACD, Cortez EA. Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. Enferm Glob [Internet]. 2013 Feb [cited 2016 Oct 30];12(1):307-22. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801/144121>
3. Conselho Federal de Educação Física. O profissional de educação física e a saúde da família. Revista E.F. [Internet]. 2008 Mar [cited 2016 Oct 27];27:18-9. Available from: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3717>
4. Beck AP, Antes DL, Meurer ST, Benedetti TRB, Lopes MA. Factors associated with falls among elderly practitioners of physical activities. Texto contexto-enferm [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2017 Mar 25];20(2):280-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a09v20n2.pdf>
5. Vicente FR, Santos SMA. Multidimensional evaluation of determinants of active aging in older adults in a municipality in Santa

- Catarina. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2017 Mar 17];22(2):370-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a13.pdf>
6. Anjos TC, Duarte ACGO. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis* (Rio J.) [Internet]. 2009 [cited 2017 Mar 2];19(4):1127-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n4/v19n4a12.pdf>
7. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 53th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2016.
8. Patrocínio WP. Atividades práticas para o Envelhecimento Ativo. *Rev Kairós Gerontol* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 2];18(Spe 19):167-87. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/27283/19305>
9. Sá TH, Velardi M, Florindo AA. Limits and potentialities of educating family health workers for physical activity promotion: a participatory research. *Rev bras educ fís esporte* [Internet]. 2016 Apr/June [cited 2017 Mar 2];30(2):417-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n2/1807-5509-rbefe-30-2-0417.pdf>
10. Freire P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 22nd ed. São Paulo: Paz e Terra; 2015.
11. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 59th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2015.
12. Freire P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra; 2015.
13. Farias ICV, Sá RMPF, Figueiredo N, Menezes Filho A. Cross-sectorial Analysis in the Health at Schools Program. *Rev bras educ med* [Internet]. 2016 June [cited 2017 mar 14];40(2):261-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-0261.pdf>
14. Fernandes FC, Cortez AC. Lifelong learning in the reorganization of work in an emergency department: an exploratory study. *Online Braz J Nur* [Internet]. 2015 Dec [cited 2016 Nov 4]; 14(Suppl): 415-8. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5362>
15. Saul AM. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. *Rev e-Curriculum* [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2017 Mar 5];14(1):9-34. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27365>
16. Linhares LL. Paulo Freire: por uma educação libertadora e humanista. In: 13º Congresso Nacional de Educação. Anais... 13º

- Congresso Nacional de Educação, 2008; Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná [Internet]. Curitiba: PUCPR; 2008. p. 10141-42 [cited 2016 Jan 28]. Available from: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/729_522.pdf
17. Bonin WLM, Abrahão AL, Laprovita D, Cortez EA, Fernandes FC, Corvino MPF, Santos NLP. Permanent education strategy for aeromedical support. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 Nov [cited 2017 Mar 02];10(Suppl 6):4757-65. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10642/pdf_1967
18. Laprovita D, Fernandes FC, Almeida LP, Corvino MPF, Cortez EA, Braga ALS. Permanent education in mobile pre-hospital care: Emerson Merhy's perspective. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 Nov [cited 2017 Mar 2];10(12):4680-6. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/10147/pdf_1910
19. Vendruscolo C, Trindade LL, Krauzer IM, Prado ML. The insertion of the university into the four pillars of continuous education in health: experience report. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2016 Mar [cited 2015 Mar 25];25(1):e2530013. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2530013.pdf>

Submissão: 14/06/2017

Aceito: 26/07/2017

Publicado: 01/08/2017

Correspondência

Adriana Cortez Marcellos Fernandes
Rua Dr. Celestino, 74
Bairro Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil